

A graça de servir e o seu engrandecimento.

Amados irmãos em Cristo, que a paz de Deus esteja presente na vida de vocês.

No dia 21 de outubro de 2018, o vigésimo nono domingo do Tempo Comum, deparamo-nos com a passagem bíblica narrada por Marcos, em que Jesus é questionado pelos discípulos João e Tiago, sobre a possibilidade de desfrutarem da glória de ladearem Jesus, um à sua direita, outro à sua esquerda, possivelmente após sua vitória final contra os inimigos do povo. Aproveitando tal pedido, Jesus mostra-nos, além do que se teriam de passar, acompanhando-O, para a obtenção da vitória, a graça, a importância e o engrandecimento do ato de servir, pois nem Ele, o Filho do Homem, veio ao mundo para ser servido. Assim, Cristo Jesus destaca aos discípulos presentes, e a todos nós, como se deve portar, de fato, os que se propõe a segui-Lo, agindo sempre de acordo com a lógica divina, com a pureza do servir, e não sob o ponto de vista mundano que visa conquistar a primazia e o ser servido pelos demais.

Convido todos vocês para que, após a leitura da referida passagem, reflitamos sobre sua aplicação em nosso cotidiano.

35Tiago e João, os filhos de Zebedeu, foram até Ele e disseram-lhe: “Mestre, queremos que nos faças o que te pedimos”. 36Ele perguntou: “Que quereis que vos faça?” 37Disseram: “Concede-nos, na Tua glória, sentarmo-nos, um à tua direita, outro à tua esquerda”. 38Jesus lhes respondeu: “Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu beberei e ser batizado com o batismo com que serei batizado?” 39Eles disseram-lhe: “Podemos”. Jesus replicou-lhes “Do cálice que eu beber, vós bebereis, e com o batismo com que eu for batizado, sereis batizados. 40Todavia, o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim concedê-lo, mas é para aqueles aos quais isso foi destinado”. 41Ouvindo isso, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. 42Chamando-os, Jesus lhes disse: “Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. 43Entre vós não será assim: ao contrário, aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, 44e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos. 45Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. (Mc 10,35-45)

Irmãos, em que pese não ser a passagem de hoje sequência da apresentada na semana passada, damos continuidade aos ensinos de Jesus a caminho para Jerusalém. O Mestre, reiteradamente, vem apresentando aos seus discípulos e a todos nós, além do sofrimento e morte pela qual deveria enfrentar, culminando na sua vitória final e definitiva sobre o mal, o que devemos nós, todos aqueles que almejam segui-Lo, fazer em seu cotidiano para merecê-lo.

Ocorre que, os anúncios de sua paixão, morte e ressurreição feitos ao longo dessa caminhada até Jerusalém ainda estavam muito além da compreensão dos presentes, razão por manterem a ideia de uma vitória triunfal sobre o inimigo dominador do povo judeu, eliminando, assim, os opressores, para que pudessem, sob a liderança de Jesus glorificado, participar do reino de Deus na perspectiva deste mundo.

Partindo dessa lógica, João e Tiago, discípulos de Jesus e filhos de Zebedeu, alimentando a vaidade e o orgulho humanos, atreveram-se a pedir, antes de que outros o fizessem, para ladearem o Mestre no exercício de seu poder terreno conquistador, apropriando-se, inclusive, da liderança compartilhada sobre os demais companheiros seguidores de Cristo. Imbuídos, ainda, da limitação humana e privados da correta compreensão da vitória e do reino indicados por Jesus, apesar de predizer claramente sobre sua morte, por três vezes, ao longo do caminhar até Jerusalém, os dois apóstolos em tela buscam a glória humana, a vitória sobre o inimigo pela arma e as conquistas terrenas, demonstrando que, até então, não conseguem perceber a verdadeira missão messiânica de Jesus. Tal incompreensão fica mais evidente com a reação ciumenta dos demais discípulos presentes, a respeito do pleito apresentado por João e Tiago. Vê-se que todos tinham a mesma pretensão, a mesma ambição, e que nenhum deles tinham a real compreensão sobre a lógica do Reino, sobre a verdadeira razão daquela viagem até Jerusalém, tampouco sobre o que estava por vir, apesar das repetidas explicações de Jesus. Tudo isso ainda estava inalcançável ao entendimento de seus seguidores, pois acreditavam que “*o Reino de Deus se manifestaria imediatamente*”. (cf. Lc 19, 11).

Como inicialmente indicamos, Jesus, aproveitando o pedido feito pelos dois discípulos, traz-nos alguns aspectos importantes. O primeiro deles refere-se ao que eles teriam de passar para a obtenção da vitória ao lado do Mestre (“*Podeis beber o cálice que eu beberei e ser batizado com o batismo com que serei batizado?*” – v. 38) que, no contexto bíblico, “*beber o cálice que eu beberei*” indica partilhar do mesmo destino de entrega e de dom da vida que Jesus estava por cumprir, e “*ser batizado com o batismo com que serei batizado*” aponta para a participação e imersão de sua paixão e morte (cf. Rm 6,3-4; Cl 2,12). Assim, fica-nos claro que, para fazer parte da comunidade do Reino, se faz necessário estar disposto a seguir Jesus no caminho do sofrimento, da entrega e do dom da vida até à morte, morte do velho homem, do homem ligado e apegado às coisas do mundo, para que, dessa forma, se possa desfrutar da verdadeira vida, plena e perene.

Em que pese a não compreensão do que estavam aceitando, João e Tiago acolheram o convite de Jesus para seguirem seus passos, o que levou a mais um ensinamento do Mestre, esclarecendo que a disposição de ambos em aceitar o caminho indicado por Jesus não garantiria, *per si*, a uma resposta positiva ao pedido inicialmente feito, pois a não intencionalidade das ações e o desinteresse pelo resultado ou pela recompensa dos atos praticados devem ser uma prática rotineira dos que buscam, verdadeiramente, a participação do reino de Deus. Devemos nos entregar plenamente nas mãos de Deus, seguindo as Verdades apresentadas por Cristo Jesus, sem qualquer interesse por gratificações futuras, apenas pelo amor da entrega e pela certeza de sua compassiva condução, pois, o verdadeiro discípulo, de acordo com a lógica do Reino, é chamado a seguir Jesus com total gratuidade, sem qualquer expectativa futura, acolhendo os dons divinos como graças de Deus não merecidas. O que tiver de vir, o que vier a ser alcançado será meramente pelo desejo e pelo amor do Pai.

Na sequência, Jesus nos apresenta mais uma catequese sobre o serviço, trazendo-nos a graça, a importância e o engrandecimento do ato de servir, destacando que, nem Ele, o Filho do Homem, veio ao mundo para ser servido. Dessa forma, Ele nos mostra como a comunidade do Reino deve se assentar sobre a lei do amor e do serviço e que os seus membros devem se imbuir da função de “servos” dos irmãos, com humildade e simplicidade, sem qualquer pretensão de mando ou dominação. Dessa forma, Cristo Jesus dá continuidade aos ensinamentos aos discípulos presentes, e a todos nós, sobre a vida que devem ter, de fato, aqueles que se propõem a segui-Lo: agindo sempre de acordo com a lógica divina, com a pureza do servir e de se doar, distintamente da visão do mundo que almeja conquistas mundanas e a primazia de ser servido pelos demais. Permitam-me repetir a observação feita em nossa reflexão anterior sobre a caminhada até Jerusalém, a mesma não se caracterizou, somente, como um caminho geográfico, mas uma evolução catequética, um caminhar evolutivo espiritual.

Lembremo-nos de que, no vigésimo quinto domingo do Tempo Comum, juntamente com a segunda vez em que Jesus anuncia a sua paixão e ressurreição, narrada por Marcos, o Mestre indica o caminho para realmente segui-Lo, destacando que não veio ao mundo para conquistar glórias humanas e por meio delas triunfar, ao contrário, Ele veio para cumprir a vontade do Pai, ofertando a sua própria vida por amor à humanidade. Da mesma forma que na passagem de hoje, os discípulos demonstram sua falta de compreensão sobre o anúncio, apesar de sua aparente clareza. Jesus, então, ao longo do percurso até Jerusalém, vai orientando seus discípulos, mostrando-lhes os valores do Reino e, de forma concreta, apresenta-lhes o projeto do Pai que não passa por esquemas de poder e de domínio, mostrando a diferença entre a lógica do mundo e a lógica de Deus. Naquela passagem, Ele ressalta a orientação do mundo para seguirmos caminhos competitivos, buscarmos situações de lideranças, sermos destacadamente ocupantes de postos de primazia e, por conseguinte, reverenciados, servidos e enaltecidos. Em sentido oposto, Jesus adverte, de forma clara e objetiva, que, para sermos vistos de forma destacada, pela lógica divina, e obtermos a primazia no Reino de Deus, necessariamente devemos almejar fazer parte das últimas fileiras e, acima de tudo, buscarmos a humilde capacidade de servir os demais. O servir, o doar-se, preenchidos pela verdadeira humildade, é o único meio de se destacar diante de Deus. Jesus, assim, destrói qualquer pretensão de poder, de domínio, de grandeza, na comunidade do Reino. Consequentemente, aquele que raciocinar em termos de poder e de grandeza, ou seja, de acordo com a lógica do mundo, estará subvertendo a ordem do Reino.

Vejam que Jesus, de forma reiterada, apresenta-nos uma inversão da lógica do mundo, destacando o servir, a renúncia e a simplicidade – o maior é aquele que se faz servo de todos; “*aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos*” (vv. 43-44). Inquestionavelmente, suas Verdades não eram apenas teóricas, pois sua vida era o verdadeiro exemplo.

Tenhamos sempre em mente de que não há situação neste mundo que justifique a contraposição de tão importante ensinamento, pois, mesmo os que são escolhidos para presidir/dirigir/liderar comunidades, em qualquer instância, devem exercer a sua autoridade num verdadeiro espírito de serviço, jamais para serem servidos, ou para alimentarem seu orgulho ou vaidade. Assim sendo, qualquer ambição de poder e de domínio deverá ser rechaçada, tendo em vista que, no reino de Deus, regido por diferentes valores que os do mundo, devem ser dados testemunhos de entrega, de serviço e de amor fraterno.

Reflitamos, então, sobre a forma de nos situarmos no mundo, em nosso meio familiar e profissional, bem como na sociedade em que vivemos. Estaríamos vivendo, de fato, como seguidores de Cristo, cumprindo suas determinações, servindo ao invés de sermos servidos, acolhendo e não buscando sermos acolhidos, doando-nos em detrimento do interesse de sermos atendidos? Como nos situamos no contexto denunciado por Jesus relacionado aos sonhos de grandeza, às patéticas buscas por honras, privilégios, títulos e prestígios, aos jogos de poder tão frequentes em nossa sociedade, às tentativas de domínio sobre os que vivem e caminham a nosso lado?

Lembremo-nos sempre de que o “poder” para Jesus é servir, é doar-se, é amar, é acolher, de forma indiscriminada, sem escolhas ou exclusões.

Um fraterno abraço e que a paz do Senhor esteja sempre na vida de vocês!

Rev. Frei João Milton